

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosane Silva Vieira Arantes¹
Esp. Tatiana Guimarães Sampaio²

RESUMO

Não se pode falar das dificuldades do aprender na escola considerando a criança apenas, é preciso considerar o contexto onde ela está inserida. A parceria entre família e escola é essencial, e para que isso ocorra é importante que ações criteriosas e essenciais ao ensino sejam desenvolvidas na escola com respaldo incondicional e efetivo da família, mediante um caminhar junto na prática, e com os mesmos os objetivos acerca do interesse e do desenvolvimento do processo onde a criança aprende. O ambiente da família e o da escola deve interagir entre si com reciprocidade. O problema da pesquisa, se evidencia na importância do envolvimento da família na aprendizagem escolar da criança na educação infantil, mediante a promoção da co-responsabilidade das instituições envolvidas. Para a realização do estudo fez-se uma revisão bibliográfica com objetivo de se definir a real importância e as possibilidades da participação da família no processo de ensino-aprendizagem. A justificativa para a realização deste estudo está no fato de se ver a necessidade/possibilidade de se consolidar uma participação efetiva (real e concreta) da família na aprendizagem da criança na escola de educação infantil com vistas a responder as questões: Como a família deve participar das atividades propostas pela instituição escolar? Como estimular e viabilizar que pais e mães participem do processo de desenvolvimento da criança como aprendiz na escola? E finalmente, quais os resultados da efetiva participação dos pais na realização da aprendizagem da criança na escola como um processo?

Palavras-chave: Aprendizagem. Criança. Participação. Família. Escola.

ABSTRACT

One cannot talk about the difficulties of learning at school considering the child only, it is necessary to consider the context in which he is inserted. The partnership between family and school is essential, and for this to occur, it is important that judicious and essential actions for teaching are developed at school with unconditional and effective support from the family, through a walk together in practice, and with them the objectives about the interest and development of the process where the child learns. The family and school environment must interact with each other with reciprocity. The research problem is evident in the importance of family involvement in children's school learning in early childhood education, through the promotion of co-responsibility of the institutions involved. To carry out the study, a literature review was carried out in order to define the real importance and possibilities of family participation in the teaching-learning process. The justification for carrying out this study lies in the fact of seeing the need/possibility of consolidating an effective participation (real and concrete) of the family in the child's learning in the kindergarten school in order to answer the questions: How should the family participate in the activities proposed by the school institution? How to encourage and enable fathers and mothers to participate in the child's development process as an apprentice at school? And finally, what are the results of the effective participation of parents in carrying out the child's learning at school as a process?

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. E-mail: profrosanevieira@gmail.com

² Orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. E-mail: tatiana.gsc@hotmail.com

Keywords: Learning. Kid. Participation. Family. School.

1. INTRODUÇÃO

Até há pouco tempo atrás, a culpa do insucesso da criança na escola era toda atribuída a ela mesmo. Atualmente, já se sabe que o que se evidencia como difícil para o aluno nesta etapa da vida não ocorre por culpa sua unicamente, mas também pelas situações do seu contexto interpessoal, é preciso que se considere o contexto onde a criança está inserida.

A família e a escola juntas devem favorecer o desenvolvimento de ações que sejam realizadas visando o sucesso da aprendizagem das crianças, tanto na escola quanto socialmente falando, elas formam uma equipe com o mesmo objetivo. Para que isso ocorra de fato, é importante que ações criteriosas do ensino sejam desenvolvidas na escola com respaldo incondicional e efetivo da família na prática. Como instituições base, os objetivos delas acerca do interesse e do desenvolvimento do processo onde a criança aprende de fato devem ser estabelecidos como sendo os mesmos. Por isso, o ambiente da família e o da escola devem interagir entre si com reciprocidade para que ocorra com sucesso da criança sem traumas ou falhas na realização da sua aprendizagem como um processo.

Assim, surgem as questões da pesquisa: Como a família deve participar das atividades propostas pela instituição escolar? Como estimular e viabilizar que pais e mães participem do processo de desenvolvimento da criança como aprendiz na escola? E finalmente, quais os resultados da efetiva participação dos pais na realização da aprendizagem da criança na escola como um processo?

A primeira vivência que o ser humano tem é na sua na família, sem considerar sua constituição ou vontade. É a família quem dá nomes e sobrenomes para os seus, oferece o biotipo específico da sua raça, define sua posição social, e é capaz de fazê-lo sentir-se aceito ou não onde quer que ele esteja. É no seio familiar que o indivíduo tem seu primeiro espaço de formação da pessoa como um ser pleno. Ao nascer a criança já assume um espaço que é todo seu considerando a formação familiar a que pertence. Na família estão os primeiros mestres, o ensino das primeiras lições, o que

há de refletir e perdurar a vida toda, até à velhice, permitindo um desenvolvimento integral desse ser em formação. Mas, para que isso ocorra de forma eficiente, e para que os cidadãos se formem com coerência e criticidade, é preciso que haja o amadurecimento dos conhecimentos e sua inserção no processo que se desenvolve no ensino e aprendizagem, onde as deficiências devem estar de acordo com a realidade de cada um, para serem resolvidas com os instrumentos e as ferramentadas adequadas. Somente com isso, a escola será capaz de cumprir seu papel de forma política e social, promovendo uma educação inclusiva e efetiva.

A vivência de atitude, de forma amorosa e respeitosa, com uma comunicação efetiva na família, baseada no diálogo, com regras sociais e valores do ser humano são muito importantes para que um ser com personalidade, capacidade de aprender, caráter e capacidade de crescimento tanto pessoal quanto profissional se forme. No seu ambiente particular, é de fundamental importância que a instituição familiar participe do processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança enquanto ela recebe instruções de ensino.

A família e a escola são os principais suportes que a criança pode contar para superar os desafios que lhe surjam durante o seu desenvolvimento. Quando elas se integram contribuem com o processo do aprender da criança dentro da instituição educacional de forma efetiva e eficiente. É muito importante e necessário haver na prática uma parceria da instituição familiar aliada com a instituição escolar e com os professores, para que juntos ofereçam um trabalho eficiente e envolvente acerca dos assuntos da escola.

Essa discussão, sobre a forma ideal de envolvimento da família na aprendizagem na escola não é novidade. A promoção da co-responsabilidade é desafiadora, e exige coragem. Essa é uma ação de mudança, e deve ser iniciada com integração, incentivo e análise constante. Além disso, é uma luta extremamente necessária para contribuição na aprendizagem efetiva da criança, que só irá acontecer a partir de uma interação das famílias com as escolas. Para isso é preciso o enfrentamento do que se apresentará como difícil no decorrer dos tempos.

Para a realização deste estudo fez-se uma revisão bibliográfica em artigos e livros com abordagem a definição do real papel da família na aprendizagem da criança na escola de educação.

O estudo justifica-se diante da necessidade/possibilidade de se evidenciar a importância em se consolidar uma participação efetiva (real e concreta) da família na aprendizagem da criança na escola de educação infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo abordou conceitos essenciais para o entendimento da temática escolhida para o estudo com a pretensão de conhecê-los e perceber sua relação com os resultados desejados acerca da aprendizagem pretendida para confirmação das hipóteses ou não. Assim, buscou-se conhecer as práticas existentes ou possíveis de potencializar a participação das famílias na aprendizagem da criança na educação infantil, identificar a prática de ações escolares para o fortalecimento da presença da escola junto das comunidades/famílias; e demonstrar a necessidade do funcionamento de uma rotina familiar e acadêmica de crianças da educação infantil para o sucesso de sua aprendizagem escolar.

2.1 Conceitos Essenciais: Família, Escola e Criança

Na Constituição Federal (1988), no art. 226 está preconizado que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”.

A Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, afirma que

toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”.

Na vida das pessoas, o mais importante é a família e, por isso, para proteger a família de todas as formas, todos os esforços devem ser feitos. E a escola é tida como um instrumento importante para fazer cumprir o papel social da educação, equilibrar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, e proporcionar o crescimento do ser humano objetivando fortalecer as bases da sociedade mediante o envolvimento da escola com a família e a sociedade simultaneamente. Para que a sociedade moderna não se transforme numa geração de cidadãos deficientes de essência humana, considerado a razão, a vontade e o coração para uma convivência em sociedade, a escola busca concretizar valores. E como a família tem se transformado

dia a dia, onde muitas mulheres não tem mais tempo de acompanhar seus filhos, nem em casa, e muito menos no dia a dia da escola de forma integral. Diante de tal situação, questiona-se qual seria mesmo o papel da família em relação a escola?

Içami Tiba (2007) diz que

já que o estudo é essencial, a família precisa de alguma forma fazer com que isso seja efetivado. É preciso ficar claro que os filhos têm obrigação de estudar. Caso não o façam, terão sempre que arcar com as consequências do não cumprimento com seus combinados, ou sua indisciplina, e as penas deverão ser previamente estabelecidas pelos pais, como por exemplo, só poderão brincar depois de estudar.

Cabe aos pais ou responsáveis o acompanhamento mais de perto, de forma efetiva para verificar se o combinado está sendo levado em consideração. Tiba (2007) diz que os filhos precisam entender que estudar é uma responsabilidade e compromisso deles. Os pais os estão ajudando a cumprir um dever que é deles. O autor ainda diz que os grandes responsáveis pela educação dos jovens – na família e na escola – não estão sabendo cumprir bem seu papel de educação. As dificuldades não podem ser vistas somente na criança, é preciso considerar todo um "contexto" onde a criança vive, a sua família, independente da estrutura que ela se apresente. É fundamental a participação da família na escola para que o processo ensino aprendizagem da criança se efetive.

A família e a escola são os principais suportes com os quais a criança pode contar para enfrentar desafios. Quando integradas e atentas, a família e a escola são capazes de identificar as dificuldades de aprendizagem das crianças, e assim poderem contribuir, amenizando as dificuldades que possam surgir, com eficiência e em benefício da mesma. Por isso, a família deve se aliar e se fazer parceira da escola e dos profissionais da educação como um todo, dos professores, coordenadores, e todos os agentes educacionais para que possam oferecer um trabalho com cumplicidade e envolvimento em todos os assuntos que se relacionem à criança na escola.

A forma ideal de promover o envolvimento da família no processo educativo da escola é algo que se busca há muito tempo, numa procura de promoção de responsabilidade compartilhada, o que se mostra como um desafio verdadeiro e

incansável. As tentativas devem ser inúmeras, constantes e persistentes, não se pode “fazer corpo mole”, é preciso persistir com a tentativa de realizar a aproximação da família com a escola. Importante ressaltar que a união da família com a escola deve ter o objetivo principal de contribuir no processo de ensino-aprendizagem do educando, ele deve ser sempre o foco nesse processo.

A interação família/escola, quando realizada há de promover uma boa formação, boa preparação para tomada de atitudes retas e corretas para o enfrentamento das dificuldades que por ventura apareçam no decorrer da vida do aluno e de sua família por toda sua vida.

2.2 Os direitos e os deveres da Família

Segundo o art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988):
“a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”.

O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que

toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes.

Conforme se pode perceber na legislação, a família é o que há de mais importante na vida da pessoa e, por essa razão, todos os esforços devem ser feitos para protegê-la sempre.

O artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), consagra que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família. O que foi sabiamente preconizado, pois de fato os pais devem ser os educadores principais dos seus filhos, considerando que há uma relação natural entre paternidade e educação. Bom Sucesso (1999) destaca que existe uma relação natural entre paternidade e educação. Ela diz que a paternidade consiste em transmitir a vida a um novo ser, e que a educação é ajudar a cada filho a crescer como pessoa, e isso implica proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, tais como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, lealdade, amizade, bondade, solidariedade, e muitas outras.

Em tempos em que a família está se transformando e grande parte das mulheres não tem mais tempo de acompanhar integralmente os passos de seus filhos, qual seria realmente o papel da família em relação a escola? Para Maimoni (1998) os grandes responsáveis pela educação dos jovens hoje – na família e na escola – não estão sabendo cumprir bem seu papel. Para ela, o que há na prática é a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola. Está preconizado que no seio familiar, os pais são os maiores responsáveis pelos seus filhos, pelo menos até atingirem a maioridade. Mas o que se tem hoje é que, no período anterior à maioridade, os filhos já passam por diversas experiências e responsabilidades, principalmente no período escolar. E neste período, a participação constante dos pais e o acompanhamento intensivo do ensino de seu filho são imprescindíveis para que a educação atinja os objetivos mediante a atuação dos pais ou responsáveis e a da escola (PIMENTEL, 2017). O que se tem então é que se a criança recebe uma boa educação obviamente será bem sucedida e feliz, e isso vai servir de apoio ao seu comportamento produtivo quando adulto. O mesmo autor destaca que nesse contexto a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão.

Cabe aos pais perante a instituição escolar seguir algumas funções para que venham favorecer o aprendizado de seu filho, se de fato querem que eles se tornem um bom estudante e futuramente um cidadão do bem, por isso devem, segundo Pimentel (2017):

- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.
- Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola.
- Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela.

Quando dão a devida importância à escola, e oferecem a “assistência” necessária, os pais não estarão contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos, que têm interesse na vida escolar e que dão valor no conhecimento e novas habilidades que eles

desenvolvem. Tais fatores beneficiam grandemente as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem da criança.

2.3 Formas de atuação da família na escola

Os pais podem participar da vida escolar da criança das mais diversas maneiras, existem Conselhos Escolares, Associação de Pais e Mestres e muitos outros projetos, eventos, festas e atividades em que os pais podem estar inseridos ou mesmo se inserirem. É necessário que os pais deem suporte à escola para que ele possa fazer a sua parte e oferecer bons resultados para a sociedade mediante a parceria que se forma com a família.

São inúmeras as possibilidades de atuação da família na escola. Abordar-se-á algumas a partir de agora.

Para Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e Maimoni & Miranda, (1999) a família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante. Para os autores, as famílias podem:

- acompanhar tarefas e trabalhos escolares;
- verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor;
- estabelecer horário de estudo;
- informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Destaca-se que a mãe é a figura central na educação de seus filhos, e sua saída para o mercado de trabalho de certa forma abalou a relação entre mãe e filho.

Para Maimoni (1998) as relações de amor, confiança, segurança, relacionamento social são construídas no decorrer do cotidiano, em um determinado tempo histórico e um delimitado espaço físico. A nova mãe da sociedade, que trabalha e possui grandes responsabilidades, muitas vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma boa relação com seu filho e educá-lo como gostaria. E por isso também, muitas pessoas esperam que a escola “eduque” o filho naquilo que a família não pode ou não se julga capaz, e espera-se ainda que ele seja preparado por essa mesma escola para obter êxito profissional e financeiro. Mas essa deve ser uma tarefa da família, afinal ela tem um âmbito privilegiado para o processo de educar os seus filhos, especialmente porque é o primeiro grupo responsável pela socialização deste novo ser.

Para Carvalho (2006) é a família quem faz as mediações entre o homem e a

sociedade, e ela não só interioriza aspectos da ideologia da sociedade, como também projeta em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. Atualmente não existe somente um tipo de família em toda sociedade. Mas sabe-se também que cada família possui uma identidade própria e estão em constante evolução porque são constituídas com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes. O desenvolvimento da sociedade não fez evoluir somente máquinas, mas a sociedade como um todo também passou por transformações. Mudou-se o estilo de vida e as relações que se estabeleceu com os semelhantes. O mundo virtual, a nova maneira de interação e relacionamentos entre as pessoas, faz com que em questão de segundos haja comunicação com outros indivíduos que estão a milhares de quilômetros de distância. E esse tipo de comunicação e relacionamento tem ocupado um tempo demasiado grande, que antes poderia ser utilizado com uma conversa ou atividades de interação e união entre os membros da família.

Segundo Ackerman (1986),

“o momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade”.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora.

Para Di Santo (2006), a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos inserindo-os na sociedade. Mas, se é para ser assim, deve haver um estreitamento das relações entre família e escola em busca de uma qualificação com mais qualidade, evitando uma confusa transferência de responsabilidades entre ambas as partes para alcançar um desenvolvimento bom e saudável para os educandos. Diante disso, uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos, pois enquanto instituição pode promover atividades como:

interação e apoio com diversos profissionais como psicólogos, fazer visitas aos familiares, reuniões de pais e mestre com maior frequência, bem como a realização de trabalhos técnicos com a participação dos familiares para que estes possam conhecer os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo nas diversas atividades curriculares, proporcionando ligação entre escola-família- professores.

Considerando que a sociedade passa por mudanças constantes, a família e a escola devem buscar novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação integral das suas crianças e adolescentes. Muitos valores essenciais à humanidade estão se perdendo, daí ser tão importante que filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes em si mesmos, e apoiados pelas instituições responsáveis pelo seu acompanhamento e direcionando. A escola pode ser este ambiente, desde que esteja bem estruturada e apoiada integralmente pela família nesta dita empreitada.

Marcia Pimentel e a pesquisadora Cynthia Paes de Carvalho, em uma entrevista falam sobre o papel da família na aprendizagem da criança, e dizem que o papel da família não pode ser, definitivamente, o mesmo da escola. Para elas,

Ensinar os conteúdos das matérias é papel e obrigação dos professores, que não podem pressupor que os responsáveis tenham tempo para ensinar, ou conheçam os assuntos que estão sendo dados em sala de aula. Mas que o papel da família também é muito particular, e é aí que está o segredo da boa e tão necessária educação familiar, a que é a responsável pelos valores, responsabilidade, compromisso, dedicação, foco.

Sobre as formas da família participar da aprendizagem escolar da criança, elas são muitas. Cabe a cada família fazer a escolha que mais lhe for acessível ou convier e pô-la em prática efetivamente.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Gil (1999), “o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento”. Para que o conhecimento seja considerado científico, é necessário que ocorra a identificação do passo a passo para a sua verificação. Assim, segue a identificação das etapas de realização do estudo a que se propõe.

Alves Mazzoti (1998) diz que a pesquisa científica é aquela que leva em consideração um conjunto de procedimentos sistemáticos, que se apoia no raciocínio

lógico e usa métodos científicos para encontrar soluções ou discorrer sobre algum problema de pesquisa.

A abordagem do estudo se deu de forma qualitativa. Denzin e Lincoln (2006), definem a pesquisa qualitativa como sendo a que envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Para Creswell (2014) os principais pressupostos da pesquisa qualitativa são:

- Pesquisa conduzida em ambiente natural;
- Baseia-se no(a) pesquisador(a) como instrumento-chave de coleta;
- Envolve o uso de múltiplos métodos;
- Envolve um raciocínio complexo que circula entre o dedutivo e o indutivo;
- Foca na perspectiva dos participantes; e
- Está situada dentro do contexto dos participantes.

Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a aprendizagem escolar das crianças na educação infantil e a sua relação com a presença ou não dos pais na escola.

A metodologia utilizada no estudo é uma pesquisa exploratória, uma vez que se busca aumentar o conhecimento sobre o tema em questão. Utilizando pesquisas a serem aplicadas para se obter uma base de resultados, pois isso possibilita o uso prático do conhecimento obtido. O embasamento teórico se deu por meio de pesquisa bibliográfica, a partir da leitura, análise e interpretação dos dados obtidos em livros, estudos publicados em artigos científicos ou sites relacionados, considerando as palavras chaves aprendizagem, criança, participação, família e escola; com vistas a aprofundar o entendimento do tema “A importância da participação dos pais na aprendizagem escolar da criança na educação infantil”. Os trabalhos sobre o tema considerados para o estudo foram os publicados a partir dos anos 90, momento quando o tema foi mais enfatizado e tido como importante.

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa se classifica como pesquisa exploratória, uma vez que se busca aumentar o conhecimento sobre o tema em questão. Para Gil (2002) esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico sobre a temática em abordagem. Segundo o referido autor,

com a pesquisa exploratória, o estudante adquire “maior familiaridade com o problema e assim consegue construir as hipóteses” sobre o problema em estudo.

Acerca dos procedimentos metodológicos, o embasamento teórico será por meio de pesquisa bibliográfica, a partir da realização de leitura, análise e interpretação dos dados obtidos em livros, estudos publicados em artigos científicos e sites acadêmicos, com vistas a aprofundar o entendimento do tema “A Importância da Participação dos Pais na Aprendizagem Escolar da Criança na Educação Infantil”. Boccato (2006) define a pesquisa bibliográfica como uma busca, levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa que se desenvolve.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos realizados no levantamento dos conceitos essenciais e na realização do estudo em questão, foi possível compreender que a família é ciente da necessidade de sua colaboração e participação durante a vida escolar da criança e que uma parceria se faz necessário. Pode-se confirmar tal assertiva segundo os estudos realizados sobre como a família ajuda a criança no que está ao seu alcance, dando atenção e ajudando nas atividades de casa, participando de reuniões e projetos da escola.

Foi possível constatar que a participação da família na escola influencia de maneira positiva na aprendizagem da criança sendo que, a mesma sente-se segura e tem apoio para seguir em frente com sua vida escolar.

A escola preocupada com o desenvolvimento de suas crianças promove eventos, culminâncias, reuniões entre outras diversas atividades para haver uma aliança para que juntas, família e escola, possam alavancar o interesse da mesma pela aprendizagem.

Considerando que a família é a base para formar o cidadão responsável e apto a transformar o meio em que vive, do outro lado temos uma escola comprometida com o presente e o futuro de cada criança que ali estuda, recebendo a família de alma e braços abertos para que de fato os direitos que lhe são assegurados sejam enfim

executados. Tiba (1996) ressalta que “é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social.”

O que se espera alcançar entre família e escola é a integração dessas duas esferas importantes da sociedade, pois só assim tudo o que diz respeito ao aprendizado da criança envolvendo amor, afeto, carinho, respeito entre outros pode-se afirmar que existe de fato uma educação de qualidade. E só assim ele estará inserido e seguro para viver em sociedade. Toda ação da escola precisa da participação e incentivo da família, mas de uma participação fervorosa como: perguntando, pesquisando, debatendo e valorizando tudo o que a criança carrega de aprendizagem da escola para a sua casa. A família deve acompanhar tudo o que acontece na sala de aula, é muito importante esse interesse na aprendizagem de seu filho.

É muito importante que a família, seja ela constituída da forma que for, se envolva na vida escolar do seu filho, que ela o motive para um aprendizado efetivo na escola e para a vida. Afinal, uma boa educação escolar não depende somente de bons prédios e bons professores, mas acima de tudo, precisa do apoio da família para continuar com a aprendizagem na certeza de que se está garantindo o presente pensando no futuro dos pequenos cidadãos.

A criança, quando percebe um franco interesse da família pela sua vida escolar, ela valorizada, segura, amada, importante e feliz, além de se desenvolver melhor no aspecto cognitivo e social. E por isso, a criança também fica mais dedicada.

Quanto mais os pais estiverem próximos, mais a criança expande suas relações sociais no ambiente escolar (crianças e adultos não pertencentes à sua família), de uma forma mais harmoniosa e fluída, mais amigos ela vai fazer, e vai aproveitar mais ainda também a oportunidade de usufruir do grande laboratório de convivência que representa a escola.

Diante do exposto acima é muito importante que a escola zele pelo bom acolhimento dos pais, que ela se preocupe em fazer prazerosa a experiência dos pais dentro da escola, porque senão, os pais se sentirão “expulsos” da unidade mesma e, sem a ação deles, a educação de verdade não acontece.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo foi possível concluir que a participação da família na aprendizagem escolar da criança na educação infantil é de grande importância. A família é e sempre será a base de todos os avanços e a concretude da vida em sociedade.

A escola é o lugar onde se deve proporcionar as mudanças sociais necessárias para uma vida de justiça e liberdade, longe de todas as mazelas sociais; a criança surge neste local participa de uma infinidade de ideias e informações que nem sempre está em consonância com uma vida social justa e com avanços para a nação que tanto necessita de ética e justiça social.

A família é a instituição mais importante onde a criança está inserida, sendo ela responsável pelo cuidado e plena formação deste cidadão. É na família que ela encontrará apoio para se desenvolver nos aspectos cognitivo, social, entre outros. Toda criança aprende a partir da observação sobre o comportamento e atitudes de seus responsáveis, sendo assim a criança reproduzirá toda e qualquer atitude que vier aprender no seio familiar.

Se tivermos famílias agressivas teremos crianças conseqüentemente agressivas. É muito comum nos dias de hoje ver crianças tendo comportamento adulto, ou seja, atitudes não esperadas para uma criança. Mas sabe-se que isso é reflexo do que é visto em casa.

O resultado da pesquisa permitiu perceber que tanto a escola quanto a família sentem-se responsáveis pela educação das crianças, porém, a família alega que só não participa mais efetivamente porque tem outras responsabilidades como trabalho, casa, filhos etc. O principal objetivo da família é proteger a criança encaminhando-o para que seja um exemplo na sociedade. A família exerce um poder grandioso na vida do aluno porque é ela que vai dar início aos valores morais que os acompanharão por toda a vida.

A educação deveria começar em casa, mas infelizmente, a realidade é outra, a família está transferindo para a escola a total responsabilidade. A participação dos pais na vida escolar dos filhos vai muito além de apenas levar os filhos no portão da escola. É preciso estar e se fazer presente em todo o processo que a criança vive na

escola, estar junto nas realizações, incentivar, sugerir e tudo que for possível. O que tem sido relegado pelas mais diversas situações, e por isso a escola acaba assumindo o papel que é da família, e a responsabilidade de preparar a criança tanto para a vida quanto para a sociedade.

Portanto, a criança sendo o centro desses dois segmentos, não pode ficar sem assistência por parte de nenhuma dessas duas esferas da sociedade. Daí a necessidade urgente de se encontrar formas de fazer a participação da família na aprendizagem escolar da criança mais efetiva, e o mais breve possível, onde cada uma cumpre o seu papel, e juntas fazem uma sociedade mais justa, igualitária e de sucesso nos seus propósitos acerca da formação dos cidadãos, e por conseguinte de uma sociedade melhor. A escola tem se movimentado ativamente para incluir os pais com o propósito de juntas prepararem as crianças para os desafios que a vida há de lhes apresentar. Afinal, nem a escola tampouco os pais sozinhos serão capazes de oferecer uma educação para as crianças integralmente. Nesse sentido, vale a afirmativa de que quando há uma interação ativa e frequente, entre pais e escola, torna-se mais eficaz a resolução de problemas, conflitos e dificuldades, propiciando uma melhora nos resultados da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOM SUCESSO, Edina de Paula, **Afeto e Limite: uma vida melhor para pais e filhos**. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 1999

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, **2017**.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

COULON, Alan. **Etnometodologia**. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.

MAIMONI, E. H. **Envolvimento de pais na vida escolar do aluno** – problemas de definição e medida. Revista da SPTM, 1 (1), 15-18. 1998.

MAIMONI, E. H & Miranda, A. A. B. (1999). **Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho**. Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes (CD-room), Viçosa (MG).

PIMENTEL, Márcia. **O papel da família na aprendizagem da criança**. 1 Ed. São Paulo: América Literária. 2017.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na idade certa**. São Paulo: Editora Gente, 2007.

ZAGURY, Tânia, **Escola sem conflitos: parceria com os pais** – Rio de Janeiro: Record, 2008.